



Comissão de Assuntos Europeus

PROJECTO DE VOTO N.º 90/XV/1.^a

DE SAUDAÇÃO PELA CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA

A Paz Mundial não pode ser salvaguardada sem a realização de esforços tão criativos quanto os perigos que a ameaçam. O contributo que uma Europa organizada e viva pode trazer à civilização é indispensável para a manutenção de relações pacíficas.

Celebramos a 9 de maio o Dia da Europa, dedicado a um projeto político único que tem como principal objetivo a promoção da paz e da prosperidade, a união entre países que se aproximam pela partilha de valores humanistas e progressistas que nasceu na sequência da terrível II Guerra Mundial, que destruiu económica e socialmente o continente europeu e que matou e fez sofrer milhões de pessoas.

Quando em 1950, em Paris, Robert Schumann, Ministro dos Negócios Estrangeiros Francês assinou aquela que viria a ser conhecida como a “Declaração de Schumann” ficou clara a sua visão para uma Europa onde seriam impensáveis os horrores e as consequências nefastas de uma nova guerra na Europa. Schumann idealizou de forma arrojada estratégias ao nível da criação de instituições e da desmotivação de uma materialização pró-guerra nos países europeus que influenciaram as gerações seguintes e que conduziram ao projeto europeu dos dias de hoje.

E foi deste modo que o nosso perturbado passado deu lugar a uma paz que se prolongou por várias décadas e a uma ampliada e alargada União que conta com mais de 500 milhões de cidadãos europeus a viver em liberdade, numa das economias mais prósperas do mundo, destacando-se, também, como um modelo de paz e estabilidade.

As dificuldades e o sacrifício das gerações que nos precederam não podem e não devem nunca ser esquecidos.

A dignidade humana, a liberdade e a democracia são valores que foram conquistados com esforço e não podem, em caso algum, deixar de ser defendidos, até porque, estes valores fundamentais continuam a unir-nos.



Comissão de Assuntos Europeus

O surgir da União Económica e Monetária (UEM) veio permitir uma maior integração solidária e que se afirmou, dando lugar a ações e medidas que permitiram que o Conselho da UE, Comunidade Europeia e o Parlamento Europeu, elaborassem os seus Tratados e implementassem os Quadros Financeiros Plurianuais de apoio, de forma a harmonizar os fatores chave de uma sociedade verdadeiramente democrática em todos os Estados-Membros e assim contribuir para a construção de uma Europa unida, forte, coesa, social e inclusiva.

Na Europa, batemo-nos sempre pela solidariedade e coesão, pela prosperidade e pelo bem-estar. Batemo-nos pela solidariedade como garantia do desenvolvimento harmonioso reduzindo a distância e o atraso entre as diferentes regiões. A solidariedade como um princípio que aproxima os povos europeus e permite consolidar, sem receios, o processo de integração europeia.

De facto, sem solidariedade, sem coesão económica e social, sem coerência entre regiões e povos, a União Europeia dificilmente será União.

Podemos afirmar que ainda há muito caminho a fazer, mas também é certo que muito já foi conquistado naquele que é o proclamado “Projeto Europeu”.

A Política Agrícola Comum (PAC), introduzida pela primeira vez em 1962, foi uma forte impulsionadora de um movimento estratégico de eficácia coletiva e provou que é possível haver uma política comum a todos os Estados-Membros. Inicialmente concebida para assegurar o fornecimento estável de alimentos a preços acessíveis e garantir um nível de vida justo aos agricultores, a PAC tem vindo a evoluir para integrar novos objetivos, como dinamizar as zonas rurais, responder aos novos desafios climáticos e às novas exigências dos cidadãos.

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais veio trazer um projeto maior para uma Europa centrada nas pessoas e os princípios do Pilar proclamados na Cimeira de Gotemburgo de 2017 colocaram na agenda Europeia questões determinantes como, a Educação, Igualdade, Emprego, Proteção às Crianças, Proteção Social, Rendimento Mínimo, Proteção aos Idosos, Inclusão das Pessoas com Deficiências, Direito ao Cuidado, Habitação e Assistência aos Sem Abrigo, Acesso aos Serviços Essenciais, entre outros. O compromisso assinado na Cimeira Social do Porto, na Presidência portuguesa de 2021, veio estabelecer metas, assumidas por todos os Estados-Membros, em relação à



Comissão de Assuntos Europeus

diminuição do desemprego, ao aumento da formação ao longo da vida e ao combate à pobreza, em especial à pobreza infantil e que constarão como indicadores, pela primeira vez, no Semestre Europeu.

O desafio da concretização do Pilar Social e da recuperação europeia alavancada pelas transições climática e digital justa e inclusiva, no contexto de uma pandemia, agravado pela inadmissível invasão da Rússia à Ucrânia, ferindo princípios e valores democráticos em total desrespeito pelos direitos humanos, torna ainda mais imperioso o reforço de uma Europa forte, social, verde e aberta ao mundo, onde a política europeia de migração e asilo, da Política Comum de Segurança e Defesa e o aprofundamento dos mecanismos europeus de resposta a crises, sejam prioridade de entendimento entre todos os Estados Membros.

Sublinhamos, de igual modo, o papel liderante da União Europeia na agenda de combate às alterações climáticas, apoiando e defendendo o Pacto Ecológico Europeu, e defendemos, igualmente, uma Europa preparada para a era digital, uma economia ao serviço das pessoas.

Nas décadas recentes, crescemos confortáveis com uma certa garantia de que a paz e a democracia prevaleceriam no continente europeu. Hoje, sabemos, que nem sempre é assim.

O velho adágio «a união faz a força» mantém, pois, toda a sua atualidade, até porque às portas da Europa há quem afronte os nossos inalienáveis valores democráticos.

O modo como a Europa respondeu e deve continuar a responder a essa afronta é o teste decisivo aos valores europeus. A Europa onde a centralidade das suas políticas reside nas pessoas, na melhoria da sua qualidade de vida. A Europa que está empenhada em prosseguir o aprofundamento deste projeto ímpar de construção europeia preservando os seus valores e princípios, de olhos postos no futuro, sem deixar ninguém para trás, foi capaz de trazer os cidadãos europeus para a discussão sobre o seu futuro coletivo. A Conferência sobre o Futuro da Europa foi disso elevado exemplo levando a Europa para lá das suas capitais, reforçando a ligação entre os europeus e as instituições.



Comissão de Assuntos Europeus

Por isso, hoje, mais do que nunca, nestes tempos de incerteza a Europa precisa de *uma solidariedade de facto*, de visão, de consensos.

Até porque a Europa significa liberdade, democracia, Estado de direito, justiça, solidariedade, igualdade de oportunidades. Pode não ser perfeita, mas representa um bastião da democracia, da liberdade de pensamento, da segurança e da proteção. E isso é inspirador para milhões de pessoas na Europa e em todo o mundo.

Assim, a Assembleia da República saúda a comemoração do Dia da Europa, sublinhando e lembrando que a Europa criou o mercado comum, assegurou o alargamento a sucessivos Estados, eliminou as fronteiras internas, criou uma moeda comum, consagrou os direitos fundamentais nos seus Tratados no sentido de realçar a importância do projeto Europeu, num momento onde a consciência da identidade Europeia tem que ser sentida por todos os Estados Membros, pelas suas instituições, de forma a aumentar a consciência da cidadã e do cidadão europeu de pleno direito, para que possam assim contribuir para o futuro da uma Europa solidária, respeitadora dos direitos humanos e da paz.

Palácio de São Bento, 7 de junho de 2022

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

(Luís Capoulas Santos)